



AS IMPLICAÇÕES DA LEITURA E DA PRODUÇÃO TEXTUAL NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE IMPERATRIZ-MA.

NASCIMENTO, Francinilda de Souza¹; MELLO, Darlize Teixeira².

Palavras-chaves: Ciclo da Alfabetização. Base Nacional Comum Curricular. Entrevistas narrativas. Documentos Pedagógicos. Cultura Escolar.

A presente pesquisa, em andamento, pretende problematizar as implicações do trabalho de leitura e produção textual no processo de alfabetização nos anos iniciais na rede municipal de ensino de Imperatriz-MA, pós a “implementação” da BNCC (BRASIL, 2017)³. Objetiva-se conhecer como os professores alfabetizadores desenvolvem as atividades voltadas para leitura e escrita no ciclo da alfabetização; compreender qual a concepção de linguagem que os professores trabalham quando propõem as atividades de leitura e escrita e analisar como os professores alfabetizadores trabalham com ações pedagógicas e/ou projetos voltados para leitura e escrita. Tendo como referência o campo dos Estudos Culturais, o trabalho de investigação pretende realizar entrevistas narrativas, com professores alfabetizadores da referida rede de ensino. Serão selecionadas 2 escolas com o maior IDEB e 2 escolas com o menor IDEB do município. Como aborda Costa (2007)⁴, quando os sujeitos narram a si próprios, eles falam de suas experiências historicamente constituídas desde o lugar que ocupam, e são essas histórias que produzem uma identidade particular, diferente. Além das entrevistas narrativas realizadas com as professoras do ciclo de alfabetização pretende-se analisar “documentos pedagógicos”: cadernos, folhas de atividades e materiais circulantes no contexto da sala de aula, com vistas a visibilizar algumas representações das práticas alfabetizadoras. Para Vidal (2009)⁵, a cultura escolar tem se constituído em uma importante ferramenta teórica para o estudo das relações entre escola e cultura, dando atenção à cultura material como elemento constitutivo das práticas escolares. Vale destacar que, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa com foco descritivo-analítico. Assim, sendo, os as entrevistas narrativas e os documentos pedagógicos serão considerados discursos, construídos e manufaturados, a partir de linguagem construtiva e da prática social contextual. A representação será um conceito importante na pesquisa, considerando-se que o sentido é construído, produzido pela prática que faz as coisas significarem. (HALL, 1997)⁶. As problematizações realizadas não estarão em um campo passivo de mero registro, mas de inquietações circunstanciadas historicamente, contextualmente, em um conjunto de entrevistas e documentos a serem examinados.

¹Mestranda em Educação – PPGEDU/ULBRA - francinildasousanascimento@gmail.com

² Professora orientadora. Doutora em Educação. PPGEDU/ULBRA/CNPq – darlize.mello@ulbra.br

³ BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/289>. Acesso em 29/07/2021.

⁴ COSTA, Marisa Vorraber. Uma agenda para jovens pesquisadores. In: COSTA, Marisa Vorraber (Organizadora). **Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.

⁵ VIDAL, Diana Gonçalves. No interior da sala de aula: ensaio sobre cultura e prática 9/10 escolares. **Currículo sem Fronteiras**, v.9, n.1, pp.25-41, Jan/Jun 2009.

⁶ HALL, Stuart (Ed). **Representation. Cultural Representations and Signifying Practices**. London/Thousand Oaks/ New Delhi: Sage, 1997. (Introdução e o Cap. 1. Traduções).